



Intervenções não-farmacológicas Utilizadas por Enfermeiros para o Controle da Dor em Oncopediatria

Beatriz Bassega Abreu de Jesus¹, Juliano dos Santos², Mara Villas Boas de Carvalho³, Cecília Maria Izidoro Pinto⁴, Karina Cardoso Meira⁵

1. Enfermeira Residente do Instituto Nacional de Câncer. Network: biabassega@gmail.com

2. Enfermeiro Residente do Instituto Nacional de Câncer

3. Prof^a Dr^a pela Universidade de São Paulo, Professor titular do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos – UniFEOB – www.unifeob.edu.br.

4. Doutora em Enfermagem. Professora Assistente III do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ.

5. Doutoranda pela FioCruz. Enfermeira Oncológica Assistencial do Instituto Nacional de Câncer.

INTRODUÇÃO

As intervenções não-farmacológicas para o controle da dor atuam como adjuvantes ao tratamento farmacológico e são bem descritas na literatura, no entanto aquelas utilizadas por enfermeiros para o controle da dor em oncopediatria são pouco conhecidas.

OBJETIVOS

Descrever as intervenções não farmacológicas utilizadas por enfermeiros para o controle da dor em oncopediatria.

MÉTODO

Pesquisa exploratória através de levantamento bibliográfico não sistematizado, que utilizou a base de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) com as palavras-chave: dor, criança, oncologia pediátrica, enfermagem, as quais foram combinadas aleatoriamente.

RESULTADOS

A utilização de técnicas não-farmacológicas para o controle da dor oncológica pediátrica ainda é incipiente em nosso meio. As técnicas não-farmacológicas descritas foram: técnicas de relaxamento, estimulação cutânea (massagem, reflexologia, shiatsu, calor/frio, estimulação elétrica transcutânea), aromaterapia, imaginação guiada, terapias vibracionais (toque terapêutico, Yoga, Tai ch'i, Ch'i gong e a acupuntura), musicoterapia, mudança de decúbito, atividade/exercícios, aromaterapia. No contexto pediátrico intervenções consideradas terapias complementares e que não exigem preparação específica são: televisão, música, histórias, apresentações de teatro, fantoches, jogos que exijam concentração, arte, mediação da leitura, atividades recreativas, adequação da estrutura física, conversa, escuta, acolhimento e atendimento a preferências alimentares. São estratégias que, além de beneficiar o alívio da tensão da hospitalização, atuam como artifícios que auxiliam os profissionais na realização de procedimentos dolorosos.

CONCLUSÃO

O enfermeiro dispõe de diversas intervenções não-farmacológicas para controle do quadro algico pediátrico, contudo algumas dessas ações exigem treinamento específico e devem ser adequadas as possibilidades de cada paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. BRASIL. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 2. ed. - Rio de Janeiro: INCA, 2002.
- Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. BRASIL. Cuidados Paliativos Oncológicos: Controle da Dor. Rio de Janeiro: INCA, 2001.
- BARROS, N.F., ADAMS, J. A pesquisa sobre as terapias alternativas e complementares e enfermagem no Brasil. Revista Latino-Americana de Enfermagem. maio-junho/2005; 13(3):453-4.
- CLARO M.T., BASTISTINI G.J., ROZETI C., SILVA C.R.A. Percepções e atitudes da equipe de enfermagem frente à criança com dor. Resumos do 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem; outubro, 6 a 11. São Paulo-SP; 1996.
- ELER, G. J.; JAQUES, A. E. O enfermeiro e as terapias complementares para o alívio da dor. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v. 10, n. 3, p. 185-190, set./dez. 2006.
- ELIAS M.C., ALVES E., TUBINO P. Uso de medicina não-convencional em crianças com câncer. Revista Brasileira de Cancerologia. 2006; 52(3): 237-243.
- FRANÇOSO, L.P.C. Reflexões sobre o preparo do enfermeiro na área de oncologia pediátrica. Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 41-48, dezembro 1996.
- KAZANOWSKI, M. K., LACETTI, M. S. Dor: fundamentos, abordagem clínica, tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 151-65.
- LEÃO E.R., SILVA M.J.P. Música e dor crônica musculoesquelética: o potencial evocativo de imagens mentais. Revista Latino-americana de Enfermagem. 2004, março-abril; 12(2):235-41.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratamento da dor: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p.230-64.
- SIGAUD, C. H. S., ROSSATO, L. M., REZENDE, M. A., ANGELO, M., VERÍSSIMO, M. D. L. R., RIBEIRO, M. O., BOUSSO, R. S. Enfermagem Pediátrica: O cuidado de Enfermagem à Criança e ao Adolescente. São Paulo: EPU, 1996.

